

O Tempo do Liberalismo Excludente no Brasil: Movimentos Sociais e Crise da 1ª República



O Tempo do Liberalismo Excludente no Brasil: Movimentos Sociais e Crise da 1ª República

1. No “Manifesto Antropófago”, lançado em São Paulo, em 1928, lê-se: “Queremos a Revolução Caraíba (...). A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem (...). Sem nós, a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem.”

Essas passagens expressam a

- a) defesa de concepções artísticas do impressionismo.
- b) crítica aos princípios da Revolução Francesa.
- c) valorização da cultura nacional.
- d) adesão à ideologia socialista.
- e) afinidade com a cultura norte-americana

2. Entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do XX, várias capitais brasileiras (principalmente em Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Salvador) passaram por processos de reurbanização. Um dos traços marcantes dessas inovações foi a expansão da rede de serviços: água encanada, esgotos, luz elétrica, transportes públicos, calçamento de ruas, etc. Os projetos de melhoria urbana estão ligados, entre outras coisas,

- a) à profunda preocupação social manifestada pelas prefeituras das capitais, que iniciaram os processos de reurbanização para melhorar as condições de vida dos setores trabalhadores.
- b) ao interesse das grandes corporações estrangeiras em transferir suas sedes para o Brasil, onde a mão-de-obra era mais barata e onde poderiam obter lucros mais expressivos.
- c) à chegada ao poder, no plano nacional, do Partido Republicano Paulista, com sua proposta de incentivo à industrialização e ao comércio, proporcionando rápido crescimento econômico das grandes cidades.
- d) ao acelerado crescimento populacional nessas capitais, que trazia dificuldades sérias para o funcionamento de seu cotidiano e provocava tensões e reivindicações sociais expressivas.
- e) à pressão dos movimentos de camponeses, de inspiração socialista ou anárquica, que se transferiam para as cidades e juntavam-se ao operariado na formação de partidos políticos populares.

3. "Em julho de 1924, a elite paulista buscava fugir da capital, bombardeada a esmo pelas forças legalistas (...). Os misteriosos tenentes, dos quais toda a gente falava, tinham ocupado a cidade".

Boris Fausto

O trecho se reporta a um dos movimentos tenentistas dos anos 20, cujo objetivo era:

- a) Defender o setor cafeeiro em detrimento dos demais produtos nacionais.
- b) Apoiar o governo de Artur Bernardes, representante de seus ideais.
- c) Introduzir um governo esquerdista, apoiando as reivindicações anarco-sindicalistas.
- d) Estabelecer o voto secreto e a derrubada da oligarquia paulista, expressão dos piores vícios do regime.
- e) Restabelecer o governo monárquico, considerado politicamente mais estável.

4. "(O movimento) não se rendeu... resistiu até o esmagamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5 ao entardecer, quando caíram seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, à frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados. A chacina empreendida pelo Exército em 1897, no interior do Nordeste, e com a qual o leitor de "Os Sertões", de Euclides da Cunha entra em contato, tem uma de suas explicações:

- a) na necessidade, por parte do governo de afirmar a irreversibilidade do projeto republicano.
- b) no fato de que o movimento seria uma extensão do Cangaço na região, provocando a reação dos latifundiários.
- c) no objetivo do Estado republicano em conter quaisquer manifestações socialistas que inculcassem ideologias revolucionárias nos camponeses.
- d) na tentativa do Exército de impedir que os tenentes desertores continuassem sua pregação pelo interior do país.
- e) na pressão exercida, pelo Vaticano, sobre as Forças Armadas, com o objetivo de barrar o crescimento de igrejas alternativas.

5. O poeta Olavo Bilac, numa carta endereçada a um amigo em 1887, construiu uma imagem negativa da cidade onde residia, São Paulo, que, segundo ele, era uma bexiga. Isto não vale dois caracóis (...) Não posso viver numa terra onde só há frio, garoa, lama, republicanos, separatistas e tupinambás. Décênios depois, Patrícia Galvão (Pagu) apresentava uma cidade diferente: São Paulo é o maior centro industrial da América do Sul: o pessoal da tecelagem

soletra no cocoruto imperialista do bonde] “camarão”. A italianinha matinal dá uma banana pro bonde.

(*Parque industrial, 1933.*)

Da data da carta de Bilac ao ano da publicação do livro de Pagu, houve em São Paulo modificações provocadas

- a) pelos lucros advindos da exportação de produtos manufaturados e pela consolidação da república democrática.
- b) pela proteção governamental da indústria têxtil, em prejuízo da economia agro-exportadora.
- c) pela expansão da mão-de-obra assalariada e pelo crescimento do mercado consumidor interno.
- d) pela implantação da indústria siderúrgica e pela eficácia das leis estatais anti-imigratórias.
- e) pela instalação das primeiras linhas de estradas de ferro e pelo comportamento submisso dos operários.

6. Considere o texto.

Entre 1906 e 1920, (...) foram realizadas três Congressos operários no Brasil, que reuniram sindicatos e associações de todo o país. Realizados no rio de Janeiro, tais Congressos contaram com praticamente todos os estados brasileiros.

(*DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. Indústria, trabalho e cotidiano: Brasil – 1889 a 1930. São Paulo: Atual, 1991, p.83*)

Os Congressos, a que o texto se refere,

- a) aprovaram resoluções com o objetivo de unir os trabalhadores na luta por reivindicações imediatas e de organizar a classe operária para a construção de uma sociedade igualitário.
- b) legitimaram as associações beneficentes, reconhecendo-as como as únicas capazes de trazer benefícios sociais e econômicos aos trabalhadores rurais e, principalmente, aos operários.
- c) foram organizados pelo Partido Comunista do Brasil, que conseguiu aprovar resoluções iguais as estabelecidas pelas Internacionais Sociedades, realizada após a Revolução Rússia.
- d) proibiram a participação de estrangeiros na composição dos sindicatos por considerá-los agentes radicais de organizações internacionais, descomprometidos com os brasileiros.

- e) tiveram como ideólogos que representavam a corrente majoritária no interior do movimento dos trabalhadores naquele contexto histórico.

7. Aquilo não era uma campanha, era uma charqueada. Não era a ação severa das leis, era a vingança. Dente por dente. Naqueles ares pairava, ainda, a poeira de Moreira César, queimado; devia-se queimar. Adiante, o arcabouço decapitado de Tamarindo; devia-se degolar. A repressão tinha dois pólos – o incêndio e a faca... Ademais, não havia temer-se o juízo tremendo do futuro. A História não iria até ali.

(Euclides da Cunha, Os Sertões.)

Essa passagem do livro

- a) revela a preocupação que os protagonistas de ambos os lados tinham com relação às implicações políticas de suas ações.
- b) denuncia mais do que a crueldade de ambos os lados, o sentimento de impunidade entre as forças da repressão.
- c) mostra que ambos os lados em luta estavam determinados a destruir o adversário para não deixar provas de sua conduta.
- d) critica veladamente a ausência de interesse por parte da opinião pública e da imprensa com relação ao episódio relatado.
- e) indica que o autor, por acompanhar de longe os acontecimentos, deixou-se levar por versões que exageraram a crueldade da repressão.

8. O higienismo criou todo um conjunto de prescrições que deveriam orientar e ordenar a vida nos seus mais variados aspectos: na cidade, no trabalho, no comércio de alimentos, no domicílio, na família e nos corpos. (...) Nesse processo, a problemática da cidade foi delineada enquanto “questão” — a chamada questão urbana —, atravessada pelos pressupostos da disciplina e da cidadania, passando a cidade a ser reconhecida como espaço de tensões. Maria Izilda Matos Rodrigues Alves, um dos mais progressistas entre os governantes oligárquicos, enfrentou uma ação popular, contra os seus planos de modernização e urbanização, denominada:

- a) Campanha Civilista.
- b) Revolta da Chibata.
- c) Revolta da Vacina.
- d) Revolta de Canudos.
- e) Política das Salvações.

9. Sobre a chamada Guerra do Contestado, ocorrida em Santa Catarina e encerrada em 1916, podemos afirmar que:

- a) Foi um movimento anarquista, liderado por imigrantes italianos, influenciados pelas idéias libertárias de Proudhon e Malatesta.
- b) Foi um movimento liderado por integrantes do Partido Comunista do Brasil, que pretendia estabelecer um regime socialista em Santa Catarina.
- c) Foi uma revolta da oligarquia catarinense, que contestava o controle político do Poder Central exercido pela elite paulista durante a República Velha.
- d) Foi um conflito armado entre setores da oligarquia catarinense que disputavam o controle político do Estado.
- e) Foi um movimento milenarista que desafiava o poder republicano e acreditava no estabelecimento de um Reino sagrado na região.

10. A Revolução de 1930 seria inexplicável sem o jogo das forças estaduais e regionais em luta para reequacionarem sua posição e influência no âmbito do Estado Nacional. A idéia do Brasil Moderno — Octávio Ianni Podemos justificar o pensamento do autor porque:

- a) além do interesse em criar novas perspectivas capitalistas, havia, sem dúvida, a revolta dos estados periféricos contra o monopólio do poder de São Paulo e Minas Gerais sobre a nação.
- b) a Revolução de 1930 foi somente a expressão dos interesses das camadas médias, que se manifestavam por meio do Tenentismo.
- c) o Estado Oligárquico permanecia forte e homogêneo na composição das forças políticas em 1930.
- d) a crise de 1929 não teve relação com a eclosão revolucionária.
- e) a cisão das oligarquias não enfraqueceu as forças políticas no poder e não contribuiu para a queda de Washington Luís.

Vem que tem mais!

Em campanha, Paes tenta vincular sua imagem às transformações feitas por Pereira Passos

Pereira Passos (1902-1906) permeia a imaginação de Paes, que fincou, no reformado Jardim do Valongo, uma placa em homenagem ao colega do passado, como se ele estivesse inaugurando algo.

— Isso (a fantasia) foi de brincadeira — desconversa o prefeito, dias depois, ao falar sobre como gostaria de ser lembrado: — Um urbanista à la Pereira Passos (...).

(...)

As cidades de 1906 (último ano do governo Pereira Passos) e de 2012 são muito diferentes, e comparar períodos assim, dizem historiadores, é sempre arriscado. Paralelos entre os dois momentos, no entanto, puderam ser traçados na tentativa de avaliar as referências do prefeito.

O Globo – 9 de julho de 2012.

Ao se comparar com Pereira Passos, Eduardo Paes resgata características controversas de um governo do Rio de Janeiro de início do século XX. A partir de seus conhecimentos, explique como a comparação com Passos poderia beneficiar a campanha de Eduardo Paes e, por outro lado, como poderia prejudicá-la.

Gabarito

- 1.** C
- 2.** D
- 3.** D
- 4.** A
- 5.** C
- 6.** A
- 7.** B
- 8.** C
- 9.** E
- 10.** A

Gabarito “Vem que tem mais”!

É importante mencionar as medidas de Pereira Passos que, por um lado gerou uma série de transformações e modernizações no Rio de Janeiro, mas por outro implementou uma política autoritária, caracterizada pelo bota-abaixo e pela campanha de vacinação obrigatória.